



Autoexperimentação do Binômio Admiração-Discordância: em Busca da Pacificação Íntima

Autoexploración de lo Binomio Admiración-Desacuerdo: la Búsqueda de la Pacificación Íntima

Self-Experimentation of the Admiration-Disagreement Binomial: in Pursuit of Inner Pacification

Jaqueline Vieira

Resumo

Este artigo tem como objetivo compartilhar a teática da autoexperimentação do binômio admiração-discordância, a partir do autoposicionamento pró-evolutivo assumido em reciclagem intraconscencial. A pesquisadora, motivada pela satisfação íntima, decorrente da recín, utilizou como metodologia observação e análise do próprio comportamento nas inter-relações multidimensionais, a leitura de referências bibliográficas, além de técnicas conscienciológicas. O artigo aborda como a priorização da convivialidade sadia e da interassistência propiciam a teática da autopacificação.

Palavras-chave: autoposicionamento; discordância; recín, trafor.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo compartir la teática de autoexperimentación del binomio admiración-desacuerdo, usando el auto-posicionamiento pro-evolucionista hecho en recín. La investigadora, motivada por la satisfacción íntima, como resultado de la recín, ha utilizado como metodología la observación y análisis de su conducta en relaciones multidimensionales, referencias de lectura, además de técnicas conscienciológicas. El artículo analiza cómo el priorizar de la convivencia sana y la interasistencia proporcionan la teática de autopacificación.

Palabras clave: autoposicionamiento; desacuerdo; recín, trafor.

Abstract

This article aims to share the theorice of self-experimentation of the admiration-disagreement binomial, from the pro-evolutionary self-positioning made in intraconsciential recycling. The researcher, motivated by the inner satisfaction, resulting from intraconsciential recycling, used as methodology the observation and analysis of her own conduct in multidimensional inter-relationships, reference readings and conscienciological techniques. The article discusses how the prioritization of healthy conviviality and interassistance provide the theorice of self-pacification.

Keywords: self-positioning; disagreement; intraconsciential recycling; strong trait.

INTRODUÇÃO

Motivação. A decisão para a escrita deste artigo de autopesquisa foi a partir do sentimento de satisfação íntima, decorrente da recin, autorrealizada através do processo contínuo de autossuperação da falta de autoposicionamento pró-evolutivo.

Objetivo. O principal objetivo é compartilhar a teática da autoexperimentação do binômio admiração-discordância, através da *autoinvestigação* e do autoexemplarismo, buscando:

1. Manter o autoposicionamento pessoal cosmoético;
2. Autossuperar os autoconflitos;
3. Autoenfrentar os heteroconflitos;
4. Compreender e experimentar o processo de pacificação íntima.

Metodologia. A autora utilizou como método de pesquisas registros da observação e análise do próprio comportamento nas interrelações multidimensionais, a leitura de referências bibliográficas acerca de assuntos correlacionados ao tema, além da aplicação das técnicas conscienciológicas, identificadas a seguir:

1. Técnica do binômio assim-desassim.
2. Técnica do não-lúcido.
3. Técnica projeciográfica.

I. CONCEITUAÇÃO

Definição. A *autoexperimentação do binômio admiração-discordância* é o ato da própria conscin, homem ou mulher, compreender, vivenciar e praticar, de maneira autoconsciente, a técnica do binômio admiração-discordância, através da tarefa do esclarecimento e da cosmoética, visando a interassistência e a pacificação íntima.

Sinonímia: 1. Posicionamento cosmoético. 2. Heteroenfrentamento. 3. Confronto sadio. 4. Tares.

Antonímia: 1. Concordância. 2. Passividade. 3. Autoculpa. 4. Murismo. 5. Tacon.

Binômio admiração-discordância.

“O binômio admiração-discordância está associado à postura da conscin, madura quanto à evolução consciencial, que já sabe viver em coexistência pacífica com uma outra conscin, a quem ama e admira e, ao mesmo tempo, não concorda 100% com ela quanto aos seus pontos de vista, opiniões ou posicionamentos.” (COUTO, 2010; p. 163)

Problemática. Por que a postura de passividade e concordância, diante de heteroconflitos e divergentes opiniões, gera autoconflitos na pesquisadora?

Hipótese. A conscin, com medo de desagradar os outros e ser alvo de críticas, prefere omitir sua verdadeira opinião a posicionar-se. Porém, apesar de manter aparente tranquilidade e calma quanto a essa situação, no íntimo, a autora sente-se conflituosa e inquieta, pois não consegue ser autêntica.

II. AUTOINVESTIGAÇÃO

Autoinvestigação. Observada a problemática, a pesquisadora decidiu investir na autopesquisa e investigar os fatos e parafatos determinantes da autopassividade e autoconflituosidade.

Traços. Além disso, procurou identificar os traços fardos e traços faltantes associados a essa condição, na intenção de saná-los, potencializando os traços força e descobrindo novos.

Autodiscordância. Por isso, percebeu ser necessário, antes de autoexperimentar a técnica do binômio admiração-discordância, primeiramente praticar a autodiscordância. O fato de aceitar os próprios traços e se conformar com os traços revelavam atitude de fuga, de falta de autoenfrentamento.

Estagnação. A autora se condicionava em processo de estagnação, não avançando evolutivamente. Desviava-se dos objetivos evolutivos, postergando ações de mudança e negligenciando os compromissos assumidos no curso intermissivo.

Autoengano. Ela imaginava estar tudo bem, tudo calmo, pois não visualiza aparentes problemas. Continuava sempre a mesma pessoa, com os mesmos traços, traços e traços e ninguém a incomodava. Ficava fácil e cômodo viver na eterna pasmaceira.

Paradoxo. No entanto, apesar da falsa acalmia, a pesquisadora passava a sentir-se insatisfeita intimamente. Tinha sensação de vazio, de estagnação, pois se submetia às expectativas alheias e não priorizava as próprias escolhas.

Síndrome da boa moça. Presa ao perfeccionismo e à manutenção da autoimagem de *boa moça*, não se permitia errar. Além disso, reprimia as próprias opiniões, evitando os heteroconfrontos, a discordância e o ônus do não.

Ruminação. Mas o fato de não se posicionar e não discordar das pessoas não lheconfigurava pacificação íntima. As ideias reprimidas transformavam-se em objeto de ruminação mental e, conseqüentemente, autoassédio, “retroalimentado” por pensenizações anticosmoéticas.

Autoculpa. Condicionava-se, então, à autoculpa e autovitimização, não se responsabilizando pelas reais posições, principalmente quando se tratava da própria proéxis.

Autovitimização. Assumia a postura de vítima, transferindo para os outros a responsabilidade pela sua falta de comprometimento evolutivo, por exemplo: como voluntariar aos finais de semana e deixar o marido sozinho em casa?

Egoísmo. Na verdade, durante a autopesquisa surgiu a autocompreensão de que a autoimagem de *boa moça* camuflava o próprio egoísmo. Defendia-se do outro, criando máscaras e barreiras, pois só enxergava a si mesma.

Escondimento. Enquanto estava preocupada em esconder os autotraços, evitando “embates”, não tinha condições de olhar para o outro e assisti-lo cosmoeticamente, através da tarefa do esclarecimento.

Belicismo. Em autoanálise mais profunda, autoidentificou traços belicistas, reconhecendo-se como conscin ainda beligerante. A postura de autovitimização e autoculpa revela, na verdade, o sentimento de ser melhor do que outros, por isso não arrisca expor seus erros, mas também, não evolui devido às posturas estagnadas.

III. SATURAÇÃO

Autossaturação. Durante o processo autoinvestigativo, a pesquisadora chegou à autossaturação. A partir da autodiscordância, decidiu não mais submeter-se à aceitação social, investindo na autoexperimentação do binômio admiração-discordância.

Implementação. Eis, listados a seguir, 9 itens, em ordem de importância, capazes de auxiliar na implementação da técnica:

1. Autoimperdoador. A pesquisadora decidiu não mais se acomodar às próprias dificuldades nem tão pouco perder tempo com lamúrias e lamentações. Assumiu a postura de “consciência autoimperdoadora”: não procura mais justificativas para os sentimentos antagônicos e autoconflitos, posiciona-se e assume a responsabilidade evolutiva do que lhe ocorre.

2. Recin. A partir da autopesquisa, investiu na reciclagem intraconsciencial, procurando eliminar trafores e potencializar os trafores, com maior foco no posicionamento pessoal, conquistado através do binômio admiração-discordância.

Autossuperação. Observe a seguir o cotejo entre trafores em superação e trafores assumidos como neopostura pela autora, com o foco na recin:

Trafores em superação	Neopostura traforista
Covardia evolutiva, medo	Coragem evolutiva
Autoinsegurança	Autoconfiança
Timidez	Autoexposição
Murismo	Autoposicionamento
Perfeccionismo	Detalhismo
Defasagem energética	Autossuficiência energética
Apatia	Força presencial
Comodismo	Pró-atividade
Heterosubordinação	Autoliderança
Neofobia	Neofilia
Egoísmo	Altruísmo /Egocídio
Decidofobia	Decidofilia
Passividade	Atividade
Amor egóico	Amor puro
Hipocrisia	Autenticidade
Autoimagem distorcida	Atualização da autoimagem

3. Autoposicionamento. A autora, através da vontade e da decisão de realizar a recin, investiu prioritariamente no autoposicionamento. Esse trafor funcionou como potencializador da autoproxímia, levando-a a *abrir mão* do comodismo e investir na autoevolução.

4. Afetividade sadia. Posicionar-se, de maneira autêntica, nas interrelações familiares e afetivas proporcionou à pesquisadora o sentimento de liberdade e de satisfação benévola. Desapegou dos pseudoganhos associados à falta de posicionamento pessoal, passando a se expor, discordando das ideias das pessoas amadas quando necessário, sem deixar de admirá-las e assisti-las por meio da tares.

5. Voluntariado. O vínculo consciencial estabelecido com o voluntariado permitiu à pesquisadora vivenciar o paradigma consciencial. Ela teve a grande oportunidade de aprender e praticar o binômio admiração-discordância, a partir do autoconhecimento fomentado pelas interações interassistenciais.

6. GPC Paciologia. A inserção no grupo GPC Paciologia foi fundamental para a autocompreensão de “pacificação íntima”. Através dos estudos e debates em grupo, compreendeu que pacificação íntima não significa passividade.

7. Atividade. Ela pode posicionar-se e encarar os heteroconflitos de maneira ativa, cosmoética e tarística, sem se abalar intimamente, ou seja, mantendo-se pacífica.

8. Egocídio. Percebeu ainda a importância de enfrentar e eliminar os hetero e autoconflitos a partir da empatia. Sair do “egão” e colocar-se na posição do outro, visando compreendê-lo, entender seus mecanismos de funcionamento e sentir, na pele, suas percepções. *“Não é possível assistir às consciências sem olhá-las, sem mergulhar na intraconsciencialidade delas.”*

9. Docência. A necessidade e a vontade de praticar a interassistência transformaram a docência em meta prioritária para a pesquisadora. Ser docente na Conscienciologia é, hoje, para a autora, grande oportunidade de autoexperimentar o binômio admiração-discordância, através da tarefa do esclarecimento, e sair da antiga condição de tacon, ou seja, tarefa da consolação, vivenciada na religião.

IV. TÉCNICAS

Descrição. Neste espaço, a autora descreve as técnicas utilizadas durante este processo de aprendizagem:

1. Técnica do binômio assim-desassim. Esta técnica consiste em assimilar as energias de outra consciência a partir da empatia, em situações de discordância. Após a assimilação energética, é feita a desassimilação, através da instalação do estado vibracional profilático.

Resultado. Dessa maneira, torna-se possível atuar com lucidez, recuperando a homeostase holossomática, propiciando a interassistencialidade mais assertiva.

2. Técnica do não lúcido. Consiste no autoesforço de se posicionar nas interações conscienciais, discernindo sobre a necessidade interassistencial de dizer o “não”.

Consequência. Assumir o bônus e o ônus do autoposicionamento lúcido, com o foco na tarefa do esclarecimento.

3. Técnica Projeciográfica. Registrar e analisar as projeções, com o objetivo de obter maior visão de conjunto sobre as atuações nas interrelações no intrafísico.

Resultado. A partir dessa técnica, foi possível para a autora observar as próprias incoerências nas manifestações. Em situações de conflito com outras consciências mantinha-se passiva, porém quando estava projetada apresentava comportamentos agressivos.

Decisão. Como não admitia mais essa postura, conscientizou-se da importância de assumir neoposicionamento, coerente com o propósito de mudança, através da vivência do binômio admiração-discordância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Priorização. A vivência do binômio admiração-discordância é indispensável à consciência que prioriza a convivialidade sadia, a interassistência e a evolução, pois evidencia a não-violência exemplificada.

Pacificação íntima. O autoposicionamento pró-evolutivo proporciona à consciência o ganho evolutivo de compreender e experimentar a pacificação íntima à medida que ela se percebe realizando a proéxis, assumida no curso intermissivo.

Autonomia. A autossuperação das posturas imaturas anteriores à recém promoveu à autora autonomia consciencial, permitindo-lhe mais liberdade e autoconfiança para atuar interassistencialmente.

REFERÊNCIA

1. COUTO, Cirleine; *Contrapontos do Parapsiquismo: Superação do Assédio Interconsciencial Rumo a Desassediabilidade Permanente total*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2010; p. 163.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. BALONA, Málu; *Autocura Através da Reconciliação: Um Estudo Prático Sobre Afetividade*; 3ª Ed., revisada e aumentada; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009.
2. EMMETT, Rita; *Não Deixe para Depois o que Você pode Fazer Agora*; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2008.
3. ROSSA, Dayane; *Oportunidade de Viver: Estudo sobre a Existência Humana e o Sentido da Vida*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
4. VICENZI, Luciano; *Coragem para Evoluir*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 2001.
5. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; IIPC; Rio de Janeiro, RJ; 1994.
6. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; verbete *Binômio Admiração-Discordância*.

Jaqueline da Costa Vieira Madrilena, professora; voluntária desde 2005 no IIPC Rio de Janeiro; docente no IIPC desde 2014.

E-mail: jaquemad@yahoo.com.br